

Em vista da necessidade dessa sólida formação das lideranças, existe, na Diocese, a *Formação Básica*. Consiste em uma formação de conteúdo geral, nos aspectos bíblico, Eclesiológico, Metodológico e Político. Este é um conteúdo que todas as lideranças devem receber.

A Formação Básica é em vista de uma caminhada global. Todas as lideranças em conjunto, aprofundando os mesmos conteúdos, a partir de uma perspectiva libertadora.

Dessa forma, todas as lideranças têm o mesmo e único objetivo: o trabalho na linha da libertação; sejam as lideranças dos serviços internos da comunidade, ou das que vão assumindo as organizações populares.

### 2.2.2 Formação Específica

Esta consiste na formação a partir das necessidades específicas do serviço de cada liderança. É realizada conforme as necessidades, exigências e caminhada de cada grupo de lideranças.

A formação específica oferece condições para um aprofundamento do conteúdo específico de cada pastoral e serviço, como: catequista, dirigentes e coordenadores de Grupos de Reflexão, Pastoral da Juventude, Pastoral da Saúde, Comissão Pastoral da Terra, Pastoral Operária. . .

Esta formação é feita a nível de Paróquia, Comarca e, às vezes, de Diocese. No setor de catequese esta forma-

ção é realizada mais a nível de Comarca. Normalmente acontece através de cursos, encontros, reuniões, dias de estudo. . . com catequistas, coordenadores de catequese, agentes que acompanham a catequese nas paróquias. . .

Os cursos são realizados em etapas sucessivas de dois dias cada etapa; têm a duração de um ano e meio a dois anos. A duração do curso depende do número de etapas que se fazem num ano.

### 2.2.3. Material e Subsídios Catequéticos para catequizando e para Formação dos Catequistas

Os manuais para a Catequese de Iniciação são elaborados na Diocese, por uma Equipe de Agentes de Pastoral que atua neste setor.

Na elaboração de ambos os tipos de material, leva-se em conta a realidade da nossa região e dos destinatários do mesmo.

Tais subsídios estão na perspectiva de uma Pastoral Libertadora.

---

*Endereço da autora:*

*Secretariado Diocesano de Pastoral*

*Rua Nereu Ramos, 678 d*

*89.800 — Chapecó*

## PASTORAL DA SAÚDE NA DIOCESE DE JOINVILLE

Ir. Magda Körbes  
Assessora de Pastoral

### 1. HISTÓRICO.

A diocese de Joinville vinha tentando, por muito anos, alternativas para ajudar a classe popular na solução dos problemas de saúde. As causas que desencadearam esta busca de soluções eram múltiplas e variadas.

Destaquemos algumas delas:

- uma população doente que se amplia cada vez mais.
- remédios sempre mais caros, fora do alcance da população de baixa renda.
- a indústria farmacêutica que visa sempre mais lucro, com o mínimo de interesse pela cura das pessoas.

Este aspecto coincide ainda hoje com a história do Evangelho: "Havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais" (Mc 5,25-26).

Os remédios, além de tóxicos, trazem efeitos colaterais, não resolvendo o problema. Pelo contrário, quem começa a pisar na farmácia, corre perigo de não mais sair dela.

— A desnutrição da população, criando o potencial da doença, fruto de trabalhos exaustivos e arrocho salarial para o trabalhador.

— O ambiente de trabalho, insalubre e poluído, criando condições excelentes para desenvolver qualquer doença.

— A população do interior, em sua maioria, desprotegida de qualquer recurso médico.

Diante de um quadro assim, não é possível permanecer na inércia, pelo menos para quem tem um pouco de espírito evangélico.

---

### Centenas e centenas de pessoas e grupos, espalhados por toda a diocese, assumindo uma caminhada preventiva de saúde

---

A primeira semente de conscientização já havia sido lançada com a Campanha da Fraternidade "SAÚDE PARA TODOS", em 1981, mas pouco de compromisso concreto se assumiu. Ajudou, porém, a preparar o terreno que receberia uma semente fértil, alguns anos mais tarde, em 1983. Então, um grupo formado por pessoas das várias periferias da cidade de Joinville, sentiu-se convocado a começar a agir, preparando-se e treinando-se nos assuntos específicos para desencadear um processo de saúde popular e comunitária, recebendo periodicamente a ajuda do Regional Sul IV.

Hoje existem centenas e centenas de pessoas e grupos, espalhados por toda a diocese, assumindo uma caminhada preventiva de saúde, não somente em relação à medicina caseira, mas principalmente na luta por melhores condições

de vida, o que é básico para uma boa saúde. A Organização popular vai avançando, abrindo espaço e criando o novo, porque a vida não se deixa oprimir, nem massacrar. Não é pela primeira vez na história que o fraco vence o forte. E nessa caminhada

- é a Memória que se vai fazendo,
- é a Consciência que vai despertando,
- é a História que se vai construindo,
- é a Vida que vai brotando, buscando sua plenitude.

## 2. OBJETIVOS DA PASTORAL DA SAÚDE — SUA IMPORTÂNCIA.

Os objetivos da Pastoral da saúde podemos dividir em geral e específicos. O grande e geral objetivo é realizar na prática o Plano Libertador em Jesus Cristo, colaborando no surgimento de:

- Pessoas novas
- Grupos de partilha e comunhão
- Uma sociedade justa e fraterna.

Este grande objetivo acontece progressivamente em pequenos sinais concretos que caracterizam a importância da Pastoral da Saúde. Um sinal muito evangélico é a organização popular e a partilha que já está acontecendo em pequenas proporções.

Na partilha dos pães, Jesus mandou que o povo se organizasse em pequenos grupos e os discípulos repartissem os pães e os peixes para a multidão, resolvendo assim, eles mesmos, o problema da fome do povo. E ainda sobram doze cestos (cf Mc 6,30-44). Toda partilha faz desses milagres.

---

## A Pastoral da saúde quer ser uma face da caminhada libertadora desse povo

---

Os agentes de saúde se organizam e colaboram na organização da comunidade, distribuindo do que é seu, quando necessário, distribuindo seus dons e conhecimentos a respeito de ervas medicinais, práticas (chás, pomadas, massagens, primeiros socorros...) experiências, lutas e conquistas..., devolvendo a saúde às pessoas, prevenindo a população contra a doença, conscientizando para uma luta conjunta na conquista de uma forma de governo que assuma com responsabilidade suas obrigações frente ao povo, para uma saúde global e coletiva. Isso exige reciclagem permanente dos próprios agentes para que:

- sua mística se aprofunde,
- sua segurança cresça frente às práticas,
- sua coragem de luta aumente e persevere,
- sua própria saúde global e a da comunidade se plenifique cada vez mais.

Assim a Pastoral da saúde quer ser uma face da caminhada libertadora desse povo que peregrina, assumindo o êxodo hoje, rumo à Terra Prometida, onde as terras são partilhadas fraternalmente, devolvendo-as para quem nelas trabalha, onde as crianças não são mais vítimas da morte prematura, onde o ancião completa os seus anos,

onde o jovem canta feliz porque a vida lhe sorri, onde todos se sentem irmãos, assumindo a VIDA com todo o potencial de energia divina (cf Is 65,17 ss).

## 3. TEOLOGIA DA PASTORAL DA SAÚDE — SUA MÍSTICA

A meta fundamental da Pastoral da Saúde é devolver ao povo o cuidado com a sua vida e saúde.

A vida é o dom mais precioso dado por Deus ao homem. É a partilha de Deus conosco. Cabe-nos assumi-lo, integrá-lo e vivenciá-lo plenamente, tornando-nos sempre mais a sua imagem e semelhança.

A caminhada do Exodo está sempre muito presente.

Qual Moisés, o agente de saúde tenta descobrir os apelos de Deus que OUVI, VÊ, e DESCE, para ser presença libertadora junto ao empobrecido (cf Ex 3,7-8). Por isso o compromisso evangélico da Pastoral da Saúde é, sobretudo, com os mais necessitados, onde a vida é mais triturada pela falta das necessidades básicas para uma boa saúde. A exemplo de Jesus, tenta recuperar a saúde dos marginalizados e oprimidos pelo sistema, aos quais é negado o direito à vida plena ou ao seu livre desenvolvimento.

Em seu processo de cura é sempre necessário despertar e respeitar a vontade real da pessoa de se curar. Jesus costumava perguntar: "O que queres de se eu te faça?" (Cf Lc 18,41). Não se duvida de que cada pessoa traz, em seu reino interior, o dom da vida e da saúde e também a capacidade de reativar e recriar esse dom, quando debilitado e ameaçado pela doença.

A pessoa é sempre o primeiro agente de sua cura. Obedecendo às leis da natureza, a doença não tem nem força.

Toda doença é um alerta de que alguma coisa está errada em nós. É sinal vermelho. Se temos um pouco de sensibilidade e carinho por nossa saúde integral, a nossa atitude será um profundo recolhimento sobre nós mesmos, para buscar as causas que levaram o nosso organismo a reagir, fabricando a doença. E, para vencer a doença, Deus em sua sabedoria e amor, colocou à nossa disposição uma enorme farmácia, que consiste no uso correto do nosso corpo, dos alimentos, das plantas medicinais, da terra, da água, do ar puro e do sol.

---

## Deus é o Deus da VIDA e da SAÚDE, e não da morte nem da doença

---

Encontramos nestes elementos todo remédio necessário para nos curar de qualquer doença. É só aprender a usá-los adequadamente. A vida não evolui afastando-nos da natureza, mas assumindo-a, integrando-a, plenificando-a cada vez mais.

A fonte primeira da vida e da natureza é Deus, e Deus é o Deus da VIDA e da SAÚDE, e não da morte nem da doença.

## 4. PLANO

Toda caminhada exige o mínimo de organização. Também a prática da Pastoral da Saúde necessita de permanente reflexão e aprofundamento. Além do objetivo geral e espe-

ofício, há necessidade de estratégias de trabalho e programação das atividades.

Em se tratando de Pastoral, o plano integra as seis dimensões gerais da ação pastoral.

— *Dimensão comunitária e participativa*: uma vez que é saúde comunitária, uma de suas metas é dinamizar, motivar e fortalecer as organizações, lutas e conquistas num espírito comunitário, melhorando a vida e a saúde da comunidade.

— *Dimensão missionária*: pelo seu caráter libertador, a Pastoral da Saúde assume dimensão missionária. Está sempre alerta a colaborar em qualquer caminhada libertadora, seja de pastoral ou movimento popular que objetiva mais vida para o povo latino-americano.

— *Dimensão catequética*: em primeiro lugar, assume a conscientização, o preparo e a reciclagem de seus agentes, numa catequese global e permanente. Todo seu conteúdo é catequético e evangelizador, visando integrar FÉ e VI-DA.

— *Dimensão litúrgica*: celebramos a vida de Cristo em nós através da manifestação da fé nas lutas e conquistas, em busca de melhores condições de vida e saúde. Celebramos também solidariamente com os trabalhadores da cidade e do campo, participando das romarias e celebrações específicas.

— *Dimensão ecumênica e diálogo religioso*: o que a pessoa tem de mais sagrado é a vida. E ela é ecumênica, seja na alegria, na saúde e na doença. A saúde não se limita a credos e raças. Por isso a Pastoral da Saúde se dedica às pessoas sem discriminação, seja pela sua conscientização, ou pelos seus serviços preventivos e curativos.

— *Dimensão profética e libertadora*: é amplo o campo profético e libertador da Pastoral da Saúde. Em meio a um povo doente e marginalizado, faz-se necessário o anúncio de um Deus libertador, que exige conscientização e organização. Simultaneamente, num sistema injusto e opressor que planeja mais a morte do que a vida, as denúncias são permanentes. Como a conservação da saúde não depende apenas da Medicina, as denúncias se tornam necessárias e amplas, desde a falta das necessidades básicas de sobrevivência até os precários atendimentos ambulatoriais, médicos e hospitalares.

Para devolver progressivamente ao povo o poder de cuidar de sua saúde, existem coordenações a nível comunitário, paroquial, comarcal e diocesano. Sua função é dinamizar, articular, planejar, revisar, entreatujadar.

Existem as equipes de treinadores, com a função de preparar novos agentes, tornando irreversível e permanente a caminhada iniciada. A experiência mostra que o povo tem capacidade de se assumir, libertando-se da exploração e dependência dos produtores de medicamentos, bem como de um sistema de saúde montado para o lucro e não para a cura das pessoas. O preparo dos agentes é feito em pequenos grupos a nível paroquial, e os aprofundamentos e reciclagem através de encontros periódicos, comarcais e diocesanos.

Contemplando a prática destes inúmeros agentes, o Espírito nos impulsiona a dizer: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25). Isso nos dá certeza de que a BOA NOVA é destinada aos "pequenos e fracos", despojados dos meios sofisticados e caros da Medicina, oferecida pelo sistema atual. Por eles a Pastoral da Saúde é acolhida como proposta libertadora e semente do Reino.

## 5. A PRÁTICA DA PASTORAL DA SAÚDE.

A prática da Pastoral da Saúde compreende vários níveis.

a) *O nível do atendimento comunitário*:

É o agente de saúde colocando-se a serviço da comunidade.

### As pessoas e famílias vão assumindo a sua vida e a sua saúde, recriando a Memória da medicina caseira

A partir de seu pequeno miniposto, atende às pessoas que o procuram, assumindo somente os casos relacionados com as doenças mais comuns, possíveis de serem curadas através dos recursos caseiros e populares, tais como: chás, pomadas, garrafadas, exercícios, compressas de barro e água, pequenos curativos e, em casos especiais, massagens. É também o momento em que o agente assume o primeiro nível de conscientização das pessoas e das comunidades. Reflete sobre as principais causas da doença apresentada, repassa seu conhecimento sobre ervas, ensina a prática das compressas de água e barro, mostra como fazer os chás e as pomadas, fala sobre a importância da água, do ar puro e do sol...

Assim progressivamente, as pessoas e famílias vão assumindo a sua vida e a sua saúde, recriando a Memória da medicina dentro de sua própria casa.

De comadre para comadre se repassa o nome das ervas, para que serve, como se faz o chá, como tomá-lo e, além do mais, vai uma muda da erva para acrescentá-la no canteteiro medicinal, onde vários tipos já foram colecionados.

É uma corrente popular que se vai estendendo, fortalecendo a aproximação e a articulação entre as pessoas, colaborando na organização de grupos e comunidades.

O agente se realiza em seu ministério, vendo a vida renascer, sentindo-se libertador de doenças e males, e articulador de muita comunhão na comunidade.

b) *O nível da organização e reivindicações*.

As causas da maioria das doenças mais comuns que escravizam o povo em geral, têm suas raízes na atual estrutura e conjuntura sócio-político-econômica do país. Entre as principais causas podemos destacar algumas:

- a política salarial e da saúde,
- as condições de trabalho,
- os problemas relacionados com a terra e a moradia,
- a falta de saneamento básico...

Lentamente o nível de conscientização popular vai crescendo, ampliando-se, criando profundidade. E desta consciência brotam as perguntas: — Por que as periferias são excluídas:

- . da água ?
- . da luz ?
- . da coleta de lixo ?
- . do esgoto ?
- . do ambulatório ? ...

E a pergunta exige uma resposta.

A reflexão comunitária leva à raiz dos problemas.

Inicia-se o processo da organização comunitária e das reivindicações.

É o povo lutando contra os sinais de morte, impostas pelo sistema.

É a comunidade recriando a VIDA.

É o Deus Libertador, caminhando junto de seu povo, impulsionando-o para a descoberta, a coragem, a luta, a liberdade...

É a vida resistindo a toda opressão.

#### c) O nível de politização

Se as doenças do povo estão relacionadas com a atual conjuntura e estrutura do país, é necessário ir mais fundo na conquista da saúde. As alternativas da medicina popular são muito importantes, mas não chegam à raiz do problema.

A organização popular e as reivindicações são um passo muito importante, mas ainda não bastam. É preciso ir mais fundo. É o campo da política. É a militância do agente da saúde, fazendo-se companheiro com os outros companheiros, assumindo conscientemente uma prática política, para lutar:

— por um governo que permite a participação do povo nas decisões;

— por um governo que devolva ao povo o direito à saúde, ao trabalho, à terra, ao salário justo, à educação...

Esse é o compromisso de sua fé.

À medida que FÉ e VIDA se integrarem, conseguiremos a realização do capítulo 65 de Isaías: "Vou criar novos céus e nova terra"... "Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão os seus frutos. Já não construirão para que outro habite a sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto..."

#### 6. DIFICULDADES E FACILIDADES.

Pela própria situação que a realidade nos impõe, são grandes as dificuldades que todos nós enfrentamos. O problema econômico é o mais crucial e cresce cada dia mais, trazendo inúmeros outros como consequência. O medo é um deles, que amarra, dificulta a caminhada, destrói, desencoraja...

---

**A dicotomia religiosa conseguiu alienar o povo para uma espiritualidade intimista, descomprometida, desligada**

---

Assim temos:

- . o medo pela sobrevivência
- . o medo do assalto
- . o medo da violência
- . o medo de perder o emprego
- . o medo do amanhã
- . o medo de se comprometer...

Outra grande dificuldade é a integração da fé com a vida. A dicotomia religiosa conseguiu alienar o povo para uma espiritualidade intimista, descomprometida, desligada da realidade.

Assumir uma caminhada de luta por uma saúde global, integral e coletiva, como compromisso de fé, é uma violência para muitas pessoas.

Tudo vai bem enquanto permanece no nível do atendimento comunitário.

Mas, à medida que o processo exige organização, reivindicação e consciência política, tudo começa a ser complicado e difícil. Daí a exigência de um processo lento mas comprometido.

Ao mesmo tempo que existem dificuldades, essas mesmas dificuldades criam facilidades. A situação opressora, cria aproximação entre as pessoas, temos os mesmos problemas, sofremos a mesma opressão, temos as mesmas lutas... Somos, portanto, irmãos na caminhada. Surgem daí gestos maravilhosos de partilha, de solidariedade, de companheirismo, de comunhão... E nesse espírito, o novo vai abrindo espaço, estabelecendo-se como rebento da Nova Sociedade.

#### 7. DESAFIOS.

Esses são inúmeros e desafiadores. O sistema se garante qual polvo, com mil tentáculos. Um deles são os meios de comunicação social que fazem a cabeça do povo. O processo libertador se torna uma gota no oceano, contudo, não deixa de ser processo. E quando as gotas resolverem dar-se as mãos... ?

O próprio sistema de saúde, montado para o lucro e para a minoria, é o nosso grande desafio. Mas, à medida que o pequeno acreditar no pequeno, haveremos de cantar:

*Irá chegar um novo dia,*

*Um novo céu, uma nova terra, um novo mar.*

*E neste dia os oprimidos,*

*Numa só voz a liberdade irão cantar.*

---

Endereço da autora:  
Secretariado de Pastoral  
caixa postal 769  
89200 — Joinville, SC

## UMA EXPERIÊNCIA DE PASTORAL CARCERÁRIA

Pe. Ney Brasil Pereira  
Professor no ITESC

### Introdução

Há quinze anos, exatamente desde março de 1974, sou Capelão das Instituições Penais de Florianópolis, a saber: a Penitenciária Estadual, a Cadeia Pública, e o Manicômio Judiciário. Na época, e até 1980, atendia também,

cada domingo à tarde, a Colônia Penal em Canasvieiras, onde cumpriam etapa final de pena cerca de 20 presos com suas famílias.

Lembro-me bem como fui "pescado" para esse trabalho, em si pouco atraente e de pouco Ibope, mas que considero uma graça do Senhor. Eu residia, então, no Arcebispado, recém-chegado do Instituto Bíblico de Roma e, destinado ao ITESC e não tendo ainda paróquia fixa,